

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CT CUBATÃO-
MADRE - LICENCIAMENTO 7096/2020



Local	Vídeoconferência	Data	26/09/2023
Hora: 9h00	Início: 9h05	Término: 10:30	

Link da videochamada
<https://meet.google.com/agf-ugyb-vji>

Participantes: Eduardo Moure (IÇARA) - Coordenador, Danilo Funke (CRBIO 9) - Relator, Filipe Viezzer (ACESA), Ramon Vitto (CASAN)

Demais presentes:

Cíntia Hoffer (IAC), Rubia Girard (IAC), Marcos Espíndola (Instituto Arayara).

Ordem do Dia

1. Leitura e aprovação da Ata da 1ª reunião da CT, realizada em 13/07/23;
2. Leitura e aprovação da Ata da 2ª reunião da CT, realizada em 17/08/23;
3. Repasses e diálogo sobre a saída de campo da CT em Garopaba realizada em 22/08/2023;
4. Diálogo sobre os encaminhamentos e divisão de tarefas para finalização do parecer da CT; e
5. Informes.

Ata

No vigésimo sexto dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, com o uso do *software Google Meet*, em primeira convocação, reuniram-se, os representantes das organizações-membro da Câmara Técnica – CT do Comitê Cubatão e Madre responsável pela análise do Licenciamento 7096/2020 - Dragagem do canal para Alimentação Artificial da Praia da Barra, em Garopaba, em sua 3ª reunião de trabalho, convocada com a finalidade de (1) leitura e aprovação da Ata da 1ª reunião da CT, realizada em 13/07/23; (2) leitura e aprovação da Ata da 2ª reunião da CT, realizada em 17/08/23; (3) repasses e diálogo sobre a saída de campo da CT em Garopaba realizada em 22/08/2023; (4) diálogo sobre os encaminhamentos e divisão de tarefas para finalização do parecer da CT; e (5) Informes. O Coordenador da CT, Sr. Eduardo Moure, abriu os trabalhos com a leitura da ordem do dia. Em seguida, o Sr. Eduardo, apresentou o item 1 da pauta, (1) Leitura e aprovação da Ata da 1ª reunião da CT, realizada em 13/07/23, perguntou se todos receberam, apenas Sr. Marcos Espindola que estava presente não havia recebido, pois o mesmo não faz parte da composição da CT, em seguida Sr. Eduardo perguntou sobre a dispensa da leitura, todos concordaram. Em seguida Sr. Eduardo colocou a ata em votação que foi aprovada por unanimidade pelas 4 organizações presentes. Em ato contínuo Sr. Eduardo passou para o segundo item de pauta, (2) leitura e aprovação da Ata da 2ª reunião da CT, realizada em 17/08/23, fez uma contextualização acerca da reunião realizada, destacando as colocações do especialista convidado, Prof. Pedro da UFSC, sobre o estudo e informou que os especialistas que haviam sido convidados para a reunião e não puderam se fazer presentes, se colocaram à disposição sobre dúvidas sobre o estudo do licenciamento, e ainda destacou alguns pontos necessários de observação na saída de campo. Após Sr. Eduardo colocou a ata em

discussão, de maneira que o Sr. Ramon (CASAN) solicitou duas correções, a primeira em relação a fala do Professor Pedro, sobre o uso do termo “mais influência da cunha salina” e, ao invés, utilizar “maior influência marinha”. O outro ponto de correção foi a partir da sua fala sobre a “possibilidade de buscar evidências junto à comunidade local” e não “apresentar os estudos para a comunidade local”. Em seguida Sr. Danilo explicou ao Sr. Marcos Espindola sobre o seu questionamento da necessidade de estudos ambientais mais integrados, esclarecendo que a análise realizada pela CT é embasada nos documentos encaminhados ao Comitê, como o EAS que é parte do processo de licenciamento e o parecer do ICMBio/APA da Baleia Franca, que também consta no processo. Mais recentemente, a CT passou a contar com outros estudos desenvolvidos no município de Garopaba, como por exemplo pelo REURB (Garopaba), disponibilizado pelo representante do Município junto ao Comitê, e explicou ainda que a falta de estudos mais integrados é um dos pontos fracos do EAS. Após Sr. Eduardo perguntou se os presentes gostariam da leitura da ata, a qual foi dispensada pelos presentes, e após foi encaminhada para aprovação, a qual foi aprovada por unanimidade a Ata da 2ª reunião, com as correções exigidas. Após Sr. Eduardo passou para o terceiro item de pauta, (3) Repasses e diálogo sobre a saída de campo da CT em Garopaba realizada em 22/08/2023, e relatou sobre o dia da visita, como foi organizado e quem participou, no período da manhã foi feita uma contextualização pelo Sr. Rafael Ulysséa na Prefeitura de Garopaba, apresentando uma maquete da área, fotos e relatos sobre a dinâmica de abertura do canal da Barra e sobre as adversidades e problemas específicos relacionados aos corpos hídricos e às bacias hidrográficas do entorno da Lagoa de Garopaba, e no período da tarde foi feita uma visita *in loco* em toda área, dando a volta na lagoa terminando na praia. Falou da importância de conhecer o local e as questões que geram os problemas, com sua complexidade (ocupações urbanas, estradas, falta de estruturas adequadas de esgotamento sanitário e drenagem, planície costeira, acúmulo de sedimentos, falta de vegetação ciliar, dinâmica da abertura do canal, intermitência da lagoa e outros). Na praia, outros pontos importantes a serem discutidos a partir da visita, foram sobre o volume de areia e a granulometria necessária para fazer o engordamento, sobre a dinâmica do mar e a formação de canal de ondas que pode auxiliar ou dificultar a manutenção da praia e do engordamento, e sobre a necessidade de um estudo de modelagem hidrodinâmica, além dos problemas da ocupação pelas residências em áreas originalmente de dunas e restingas que protegeriam a linha de costa. Sr. Eduardo ainda relatou que não foi possível uma conversa com moradores locais, que era uma vontade do grupo, entender a dinâmica de moradia, pois durante a saída houve pouco contato com os moradores. Em seguida Sr. Danilo fez um relato sobre a visita técnica, onde destacou a importância da noção que se teve dos rios que chegam na lagoa e o estado de ocupação ao longo desses rios, que de certa forma vem favorecendo o processo de sedimentação na lagoa e de eutrofização dos cursos d'água, o que foi observado ao longo de vários pontos da saída de campo e que, interferem diretamente na dinâmica e na qualidade de água da lagoa. Sr. Danilo falou sobre a recuperação frontal nas dunas, com objetivo de estender a frente da duna fazendo uma proteção das dunas e das casas, mas usando menos areia e sem realizar efetivamente um grande engordamento da praia, de certa forma mudando o próprio objeto do licenciamento. Destacou, portanto, que a CT tem um documento e que não é mais exatamente a realidade do que se pretende fazer na região. Após Sra. Rúbia falou das questões sobre a ocupação desordenada que é uma realidade em vários municípios, comentou também que o esboço do parecer já está bem completo e que o objeto do licenciamento não está muito claro,

pois, para fazer o engordamento da praia, o EAS apresenta diversas justificativas com pouco embasamento técnico e científico da necessidade de fazer uma dragagem na lagoa. Em seguida Sr. Danilo explicou como foi o encaminhamento do processo e de documentos complementares à CT, que no processo que chegou ao Comitê Cubatão-Madre foi apresentado o EAS e um parecer do IMA da etapa do licenciamento, que citava a necessidade de encaminhamento ao Comitê e já apresentava um parecer do ICMBIO (APA da Baleia Franca), explicou que o objeto do licenciamento é o engordamento da praia, e que a dragagem seria uma atividade secundária, porém, assim como apontado no parecer do ICMBio, a dragagem também é uma atividade passível de licenciamento. Então, seriam necessários 2 licenciamentos (um para o engordamento de praia e outro para a dragagem), e que a CT poderia corroborar com o parecer do ICMBio. Um outro problema destacado pelo Sr. Danilo foi em relação ao tempo e período de execução da obra, pois no EAS é apontado a necessidade de ser feita fora do período de temporada de verão (dezembro a março), entretanto, se for feito fora desse período, vai coincidir com o período em que as baleias estão migrando para o nosso litoral, havendo, portanto, uma incompatibilidade para a realização da obra, apontado também no parecer do ICMBio. Sr. Danilo ainda destacou que as bacias que abrangem a Lagoa são relativamente pequenas, com vazões pouco significativas, justificando a alta sedimentação na lagoa, ou seja, a vazão que sai da lagoa não é relativamente grande para levar os sedimentos, e que este é um processo natural das lagoas costeiras, por isso muitas vezes a abertura acontece de forma manual até pelos próprios moradores, neste caso, porém, pretende-se realizar uma intervenção maior. Comentou também que nesse momento a CT já tem subsídios suficientes para elaborar o parecer. Após Sr. Ramon pediu a palavra e comentou sobre a questão da dinâmica de fechamento da barra e do sistema lagunar, que apesar de ser uma dinâmica natural dessas regiões, ficou evidente na saída de campo que esse processo é acelerado pela interferência antrópica e todas as questões ambientais no entorno da lagoa, incrementando a carga de sedimentos na lagoa. Também corroborou com a questão dos objetos do licenciamento, principalmente no que se refere a quantidade de volume de sedimentos a serem dragados, que passou de 99 mil m³ para cerca de 20 mil m³. Sr. Ramon ainda complementou que está inclinado a considerar que não vê com grandes prejuízos socioambientais em relação ao desassoreamento (dragagem) do canal visando esse volume tão pequeno da engorda da praia (20 mil m³), desde que se tomem todos os cuidados necessários relativos aos controles ambientais. Em seguida Sr. Filipe (ACESA) destacou a importância da visita na busca de respostas para dúvidas da CT que não estavam no EAS, como os impactos negativos dos distúrbios das áreas do entorno da lagoa com relação a qualidade de água, por exemplo. Após Sr. Marcos Espindola, falou sobre a importância da saída para compor o parecer final da CT, e que além do engordamento é necessário um estudo/licenciamento para a atividade de dragagem, destacou também a incompatibilidade do calendário para a realização das obras e outros conflitos no sistema lagunar que podem se agravar, como por exemplo, a própria ocupação desordenada das áreas de dunas e restingas. Após Sr. Eduardo passou para o item (5) Diálogo sobre os encaminhamentos e divisão de tarefas para finalização do parecer da CT; onde apresentou o documento do parecer, de maneira que o Sr. Danilo solicitou aos membros que fiquem à vontade para sugestões, complementações e contribuições no documento do parecer. Sr. Eduardo falou da importância dos pontos a serem encaminhados para finalização para apresentação na Assembleia. Sr. Danilo informou que todos os documentos se encontram disponibilizadas no drive e podem nos ajudar a

encaminhar o parecer, mas sugeriu que os membros façam suas contribuições no parecer a partir das informações contidas no EAS. Ao final, ficou acordado que o grupo teria em torno de 30 dias para contribuições, revisão e finalização do documento e que seria realizado uma reunião, com data pré-definida no dia 24 de outubro de 2023, para discussão final e aprovação do documento na CT e encaminhamento para Assembleia do Comitê Cubatão e Madre. Não havendo mais nada a discutir o coordenador da CT, Sr. Eduardo, encerrou a reunião.

Santo Amaro da Imperatriz, 26 de setembro de 2023

Eduardo Moure
Coordenador da Câmara Técnica

Danilo da Silva Funke
Relator da Câmara Técnica



LISTA DE PRESENÇA (foto)



